



**O SIGNIFICADO
DO
LAVAMENTO DOS PÉS**

O LAVAMENTO DOS PÉS

O LAVAMENTO DOS PÉS (1): COSTUME ORIENTAL

A Bíblia não é uma colecção de ensaios sobre diferentes temas religiosos, A Bíblia é, em grande parte, o registo inspirado da acção divina na vida humana. Jesus, por exemplo, não viveu em um ambiente celestial mas sim no ambiente judeu daquele tempo. Foi um ambiente com vantagens especiais e problemas com suas causas no ambiente mesmo. A linguagem daquele lugar e tempo não era igual à linguagem que agora nós ocupamos. Os costumes sociais e religiosos eram diferentes dos nossos. Cometeríamos um erro muito grave se tratássemos de entender os exemplos e os ensinamentos de Jesus Cristo sem tomar em conta o ambiente e a cultura que afectaram a maneira em que Jesus expressou a Sua doutrina. A Sua doutrina revelada no Novo Testamento, é a mesma para todas as idades desde a Sua morte até ao fim do mundo. Mas às vezes a expressão destes ensinamentos muda com as mudanças culturais. Por exemplo, Jesus utilizou alguns dos **COSTUMES** já existentes no ambiente em que viveu para ensinar lições muito importantes.

As lições em si continuam sendo iguais para nós, e continuam sendo tão vitais para o cristão de língua portuguesa em nosso tempo moderno como o foram para os cristãos judeus daquele tempo. Não obstante, frequentemente pessoas sinceras, decididas a praticar exactamente o que a Bíblia ensina, confundem **OS ENSINOS** com **OS COSTUMES** que serviram naquele tempo como meios para a transmissão da doutrina. Então insistem que cristãos de nosso tempo e cultura guardam religiosamente costumes que não têm nenhum significado no ambiente actual. Portanto, aqueles costumes que serviram de uma maneira mui **NATURAL** para ilustrar um ensino espiritual, se convertem em **CULTOS RELIGIOSOS**, cerimónias eclésiásticas que o Senhor Jesus **NUNCA TINHA EM MENTE**.

Em nosso estudo do evangelho segundo João chegámos a um destes casos no capítulo 13. Me refiro ao lavamento dos pés. Quero dizer desde um princípio que se Cristo quisesse que eu lavasse os pés a outras pessoas, eu estaria completamente disposto a fazê-lo em qualquer ocasião. Não tenho nenhuma razão humana por querer recusar a cerimónia do lavamento dos pés. Mas tão pouco tenho o desejo nem o direito de estabelecer alguma cerimónia cristã que Jesus não estabeleceu. Não quero entender mal o que Jesus fez, nem porque o fez e disse. Assim que, o convido a que sinceramente considere comigo o que a Bíblia nos revela acerca do lavamento dos pés em geral primeiro e logo especificamente em João capítulo 13.

A Bíblia é clara em revelar-nos que Jesus Cristo não foi o primeiro em **INTRODUZIR** o lavamento dos pés a Seus discípulos. O costume de lavar os pés de outra pessoa **JÁ ERA PARTE DO AMBIENTE** do mundo humano em que viveu. Quer dizer que quando Jesus lavou os pés de Seus discípulos, esta não foi a primeira vez que eles viram este costume. Em terras orientais de nosso mundo, o lavamento dos pés dos hóspedes na casa de uma pessoa tinha sido costume relacionado com a hospitalidade desde há séculos quando Jesus o fez. Não foi algo novo.

O primeiro exemplo na Bíblia do lavamento dos pés dos hóspedes se encontra em Gênesis 18:4 quando Abraão ofereceu trazer água para lavar os pés dos três varões que chegaram a sua tenda. O seu sobrinho. Lot. ofereceu o mesmo como parte de sua hospitalidade aos

dois anjos que chegaram a Sodoma, pouco antes de sua destruição (Génises 19:2)

Assim, sucessivamente a história bíblica apresenta vários exemplos deste acto de hospitalidade praticado pelas gentes daquela parte do mundo. Não era por mandamento divino que o praticavam mas como parte de seus próprios costumes em consideração dos hóspedes que chegaram a suas casas. Era especialmente apropriada em seu ambiente já que quasi todos levavam sandálias e caminhavam muito a pé. O pó se filtrava facilmente nas sandálias e os pés naturalmente se cansavam de tanto caminhar. Portanto, ao chegar um hóspede a casa, se lhe oferecia água para lavar os pés ou se havia servos, este os lavava. De outra maneira, o amo da casa somente oferecia a água e geralmente o hóspede lavava os seus próprios pés.

Em I Samuel 25:41 Abigail ao saber que o rei David a havia escolhido para ser sua mulher, mostrou a sua atitude humilde da seguinte maneira: "Eis aqui a tua serva, que será uma serva para lavar os pés dos servos de meu senhor" (I Samuel 25:41). Assim que, fica claro que a tarefa de lavar os pés de outro, se considerava como um acto de humilhação e serviço humilde praticado unicamente pelos servos.

Não obstante, deixar de oferecer a água para o lavamento dos pés de algum hóspede se considerava como falta de cortesia, consideração pessoal e cultura. Em Lucas 7 quando Jesus estava no lar de Simão o fariseu, uma mulher pecadora regou com lágrimas os Seus pés e os enxugava com os seus cabelos. Nesta ocasião Jesus foi criticado por deixar que uma mulher pecadora se lhe acercasse tanto. "E, voltando-se para a mulher, disse a Simão: Vês esta mulher? Entrei em tua casa, e não me deste água para os meus pés; mas esta regou os meus pés com lágrimas, e os enxugou com os seus cabelos. Não me deste beijo; mas esta, desde que entrei, não há cessado de beijar os meus pés. Não ungieste a minha cabeça com azeite; mas esta ungiu com perfume os meus pés" (Lucas 7:44-46). Fixe bem que Jesus menciona **TRES** actos de hospitalidade e cortesia que se praticavam naquele tempo. Todos eles eram **COSTUMES**. São: a água para lavar os pés, o beijo de saudação e o ungiu a cabeça do hóspede especial com azeite. Simão não tinha sido muito hospitaleiro porque não tinha feito nenhum dos três, mas esta pecadora tinha feito mais.

Há outra lição que Jesus ensinou aquele dia; mas o interessante para o nosso estudo é que a oferta de água para lavar os pés do hóspede era costume praticado geralmente **JÁ** antes de Jesus lavar os pés de Seus discípulos aquela noite no aposento alto, antes de comer a Páscoa. O que Jesus fez foi aproveitar o costume que já praticavam para corrigir um problema que existia entre os discípulos. Utilizou o costume que já se praticava no ambiente do momento para ensinar uma lição que teria aplicação perpétua para todos os seus discípulos de todas as idades fossem quais fossem os seus próprios costumes sociais.

Espero que se haja fixado que a ideia que o lavamento dos pés era costume naquele tempo, não é algo inventado mas sim informação que a Bíblia mesma nos revela. O lavamento dos pés de hóspedes continuou sendo prática dos cristãos verdadeiros daquele tempo. Por certo, foi para **ELES** sinal de hospitalidade. Em I Timóteo 5:9,10 o apóstolo Paulo menciona esta prática como um dos requisitos para as viúvas que receberam ajuda económica de igreja.

igreja de uma maneira especial. Notará que a cristã fiel ia fazer as boas obras mencionadas em sua vida quotidiana, incluindo o costume daquele tempo de lavar os pés como parte da hospitalidade praticada em seu ambiente. A diferença foi que ela mesma o fazia em vez de somente trazer a água ou deixar esta tarefa para algum servo. Mas **NÃO SE TRATA DE ALGUMA CERIMÓNIA RELIGIOSA** nem de algum ritual eclesiástico mas de algo praticado na vida quotidiana por indivíduos, como parte de sua hospitalidade cristã.

Nada provamos ao próximo nem ao irmão, se em certas ocasiões especiais lavamos os pés de outro cristão como parte de alguma cerimónia religiosa. Mas se aprendermos a verdadeira lição do amor e do serviço humilde ao próximo, a aplicação da mesma na vida quotidiana seria um testemunho vivo de ter aprendido do Mestre o espírito verdadeiro do cristão.

O LAVAMENTO DOS PÉS (2) : CORRECÇÃO POR EXEMPLO

Ia ser a última oportunidade para reunir-se em privado com todos os Seus apóstolos. Esta mesma noite seria entregue às autoridades e a próxima manhã seria cravado na cruz como castigo por algo que não fez. Havia muito que fazer e dizer em pouco tempo. Estes homens que Ele Mesmo havia escolhido uns três anos atrás, todavia não entendiam muitas coisas. O primeiro acontecimento daquela noite teve grande importância para eles e é importante que nós o entendamos também. Assim que, o convido a reunir-se com Jesus Cristo e Seus apóstolos naquela noite por meio do escrito por um deles, João, o apóstolo, em João 13:1-5.

Não havia nada de estranho em que se lavaram os pés nesta ocasião. Já aprendemos que este costume era mui comum naquela parte do mundo no tempo quando viveu Jesus. O estranho do caso foi que Jesus, o Mestre, lavasse os pés de Seus próprios discípulos. Era costume que o dono da casa provesse água para que o hóspede lavasse os seus próprios pés. Ou no caso de haver servos na casa, eles se encarregavam de lavar os pés dos hóspedes. Era trabalho que somente os servos costumavam fazer. Mas neste caso o Mestre lavou os pés de Seus próprios servos, os discípulos. Por que o fez? Nunca o havia feito antes. Pelo menos não há nenhuma menção nas Escrituras que Jesus lhes houvesse lavado os pés anteriormente. Por que o fez nesta ocasião?

Para responder correctamente a estas perguntas, necessitamos entender uma das deficiências que persistia todavia entre os discípulos de Jesus. Em **PELO MENOS** duas ocasiões anteriores, Jesus tinha tratado de corrigir o orgulho e egoísmo que havia entre eles. Eles desejavam, cada um, uma posição de grandeza, poder e importância no reino de Cristo. Estavam pensando e actuando como homens carnis porque tinham um conceito carnal do reino do Senhor e das bênçãos neste reino de Deus.

A primeira vez que encontramos esta atitude, está registrada em Mateus 18:1. O texto bíblico diz: "Naquele tempo os discípulos vieram a Jesus dizendo: Quem é o maior no reino dos céus?" A resposta simples de Jesus foi de chamar a um menino e pô-lo no meio deles. "E disse: De certo vos digo, que se não vos tornardes e vos fizerdes como meninos, não entrareis no reino dos céus."

Assim que, qualquer que se humilhe como este menino, esse é o maior no reino dos céus" (Mateus 18:3,4).

Marcos nos revela em Marcos 9:33,34 que este assunto já tinha causado dissensão entre eles porque tinham vindo disputando entre eles no caminho, quem havia de ser o maior. "Então Ele se sentou e chamou aos doze, e lhes disse: Se algum quer ser o primeiro, será o último de todos, e o **SERVIDOR** de todos" (Marcos 9:35). Desta maneira Jesus tinha deixado totalmente claro que a grandeza em Seu reino não era uma grandeza de **MANDAR E SER SERVIDO** mas sim de **HUMILDADE** e de **SERVIR AOS OUTROS**. O maior no reino dos céus não é o mais forte que dá ordens aos outros mas aquele que se humilha em serviço aos outros voluntariamente. De facto, sem a humildade como a de um menino não é possível nem **ENTRAR** neste reino, muito menos ser grande no reino. Não lhe parece claro? Não vejo como se poderia entender mal o que disse o Senhor. "Se algum quere ser o primeiro, será o último de todos, e o **SERVIDOR DE TODOS**."

Não obstante, o problema na mentalidade dos apóstolos não se resolveu tão facilmente. Pouco depois se lhe acercaram dois deles, Tiago e João com a seguinte petição que encontramos em Marcos 10:37. "Concede-nos que em tua glória nos sentemos um à tua direita, e o outro à tua esquerda." Já se pode imaginar a reacção dos outros apóstolos quando deram conta do que Tiago e João tinham feito. O texto nos revela em Marcos 10:41-45: "E os dez, tendo ouvido isto, começaram a indignar-se contra Tiago e João. Mas Jesus, chamando-os a si, disse-lhes: Sabeis que os que julgam ser príncipes das gentes, delas se assenhoreiam, e os seus grandes, usam de autoridade sobre elas: mas entre vós, não será assim; antes, qualquer que entre vós quiser ser grande, será **VOSSO SERVIÇAL**; E, qualquer que de entre vós quiser ser o primeiro, será **SERVO** de todos. Porque o Filho do homem, também, não veio para ser servido, mas para **SERVIR**, e para dar a Sua vida em resgate de muitos."

Novamente a explicação do Senhor fica sumamente clara. Agora, até se inclue a si mesmo ao dizer-lhes que Ele Mesmo não veio para ser servido mas para **SERVIR**. É importante que entendamos que o reino de Deus é **DIFERENTE** dos reinos do mundo. Portanto, a grandeza verdadeira no reino de Cristo é **DIFERENTE** da grandeza nos reinos do mundo. O primeiro no reino de Cristo é aquele que mais dá, não aquele que recebe mais. É aquele que serve mais, não aquele que manda mais.

Talvez se estará perguntando o que tudo isto tem que ver com o lavamento dos pés. Bom, segundo Lucas 22:24, a mesma disputa voltou a surgir entre os apóstolos na noite da Páscoa quando estavam reunidos no aposento alto. Recordará que esta seria a última oportunidade de praticar com eles em privado e prepará-los para a Sua morte. Já lhes tinha explicado, em pelo menos duas ocasiões, sobre a necessidade de servirem uns aos outros. Que mais poderia fazer para que isto ficasse claro de uma vez para sempre? Lucas nos informa acerca dos sucessos em Lucas 22:24-27. (LEIA O TEXTO). Esta exortação de Cristo termina com as seguintes palavras: "Mas eu estou entre vós como o que serve." Fixou bem as palavras do Senhor?

Não há dúvida que foi nesta mesma ocasião que Jesus se levantou da ceia, e tirou o Seu manto, e tomando uma toalha e se cingiu com ela. Logo pôs água no alguidar, e começou a lavar os pés dos discípulos, e a enchugá-los com a toalha com que estava cingido, **ESTANDO ASSIM ENTRE ELES COMO O QUE SERVE**. Funcionando como o servo de cada um deles, Jesus lhes ensinou graficamente o que lhes havia recalçado já

Continuação do "Lavamento dos pés" (2)

em três ocasiões com palavras: a grandeza de humilhar-se em serviço aos outros. Jesus decidiu já não seguir explicando o assunto. Já era tarde para seguir com palavras para estes corações um pouco duros. Se pôs a Si Mesmo como exemplo inconfundível para eles. Aquele que eles chamavam "Mestre" estava disposto a humilhar-se e servi-los a eles por lavar-lhes os pés, como se Ele fora servo de cada um deles.

Fixe que o lavamento dos pés efectuado por Jesus não tinha **NADA** que ver com a ceia do Senhor nem tampouco com a Páscoa. A razão para o lavamento dos pés naquela ocasião, foi a disputa que houve entre os discípulos na mesma ocasião sobre quem seria o maior entre eles. Foi um exemplo visual do ensino que lhes havia dado em duas ocasiões anteriores e também naquela mesma noite. Jesus o fez como se fosse o último esforço para conseguir que estes homens entendessem o princípio da grandeza e o serviço no reino dos céus, antes que os deixasse, porque a Sua morte estava próxima.

Cristo não estava estabelecendo uma cerimónia relacionada com a ceia do Senhor. Estava ilustrando o ensino da humildade e do serviço aos outros que acaba de pronunciar pela terceira vez. Não tinha em mente estabelecer um novo ritual. Mas bem, utilizou um costume antigo para confirmar um novo ensino: **A GRANDEZA DO SERVO.**

O LAVAMENTO DOS PÉS (3):"PEDRO: EQUIVOCADO, ORGULHOSO E DESOBEDIENTE"

Deus faz as coisas duma maneira tão diferente, tão estranha para o homem, que frequentemente nos parece que o Senhor deve estar equivocado. Jeová Mesmo declarou por meio do Seu profeta Isaías: "Os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos" (Isaías 55:8). O apóstolo Paulo nos recorda que "o homem natural não percebe as coisas que são do Espírito de Deus, porque para ele são loucura e não as pode entender, porque se hão de discernir espiritualmente" (I Coríntios 2:14). Mesmo os homens privilegiados com a oportunidade de conviver com Jesus Cristo, frequentemente não compreendiam as Suas acções nem as Suas palavras. Mesmo o famoso apóstolo Simão Pedro se viu frequentemente em dificuldades para entender os pensamentos do Senhor. Pedro, um homem impetuoso, até contradizia o Mestre em algumas ocasiões.

Em João capítulo 13 temos uma clara ilustração da diferença entre os pensamentos e modos divinos e os do homem. Jesus e o apóstolo Pedro chocaram, mas, como sempre, Pedro realmente teve que reconhecer que o Mestre tinha razão, embora o não entendesse completamente até muito mais tarde. LEIA JOÃO 13:1-17 e veremos se o nosso conceito da religião cristã e o reino de Deus está mais de acordo com a que Pedro tinha em mente ou a que Cristo promove até ao dia de hoje.

Quero enfatizar o que estudámos em nossa última lição. Jesus não estava estabelecendo uma cerimónia religiosa relaciona-

da com a ceia do Senhor. Estava ilustrando o ensino de humildade e serviço aos outros. Não tinha em mente estabelecer um novo ritual mas sim ilustrar um princípio fundamental no reino dos céus. Utilizou um costume antigo para confirmar um ensino novo: **A GRANDEZA DO SERVIÇO.**

Pedro bem sabia que Jesus era Seu Senhor. Estava disposto a segui-lo por todos os lados. Tinha crido e confessado que Jesus que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus. Sabia muito bem que Jesus tinha vindo para estabelecer o reino dos céus e reinar como Rei de reis e Senhor de senhores. Estava convencido de Seu poder e de Sua autoridade **DIVINA**. Portanto, quando viu o seu Mestre cingido com uma toalha e disposto nesse mesmo instante a funcionar como **SERVO** dele, Pedro não o pode aceitar. O homem que ele tinha seguido por toda a Judeia e Galileia durante uns três anos e meio **NÃO ERA UM SERVO**. Era o Filho de Deus, o Cristo, o Rei sobre o reino de Deus Mesmo. Ele tinha que estar próximo a ser coroado e **EXALTADO**. Todos os homens do mundo tinham que ser Seus servos e obedientes a Seus mandatos. Como era possível que o Rei de glória se humilhara dessa maneira? "Não me lavarás os pés jamais", exclamou Pedro.

Pedro claramente não estava em sintonia com os pensamentos de Jesus. E era preciso que Pedro entendesse este assunto. Era essencial que compreendesse que este Rei não tinha vindo para ser servido mas para **SERVIDO**. Tinha que estar consciente da humilhação voluntária do Senhor, humilhação que terminaria em Sua morte no Calvário. Se Pedro não estava disposto a seguir a um Mestre que praticava a **GRANDEZA DO SERVIÇO**, teria que buscar a outro mestre.

"Jesus lhe respondeu: Se não te lavar, não terás parte comigo." Não era que Pedro tivesse tanta necessidade de ser lavado. O lavamento dos pés de Pedro não teve nenhum valor ritual nem cerimonial. O importante era que Pedro tinha que compreender e **ACEITAR** a humilhação do Mestre. E ao mesmo tempo Pedro tinha que aprender a ser **OBEDIENTE** ao Mestre mesmo quando não compreendia a razão de Suas ordens.

Há algo mais neste acontecimento e a reacção de Pedro que é de suma importância. Pedro não tinha entendido a **EXALTAÇÃO DO SERVO**. Pensava que aquele que servia era menor que aquele que recebeu o serviço. Tinha que aprender pelo exemplo de Jesus que aquele que serve **É O MAIOR**. O caminho à grandeza no reino dos céus é o caminho do serviço. Pedro e os outros apóstolos iam ser líderes na igreja do Senhor. Mas essa liderança não podia ser como a liderança que exercem os grandes das nações terrenas. Tinha que ser uma liderança baseada no exemplo do serviço. Pedro não tinha compreendido todavia este princípio fundamental na igreja do Senhor. Jesus Mesmo lhe disse: "O que eu faço, tu não o compreendes agora; mas o entenderás depois." E certamente assim foi porque o mesmo apóstolo Pedro escreveu vários anos depois as seguintes palavras a outros líderes cristãos: "Apascentai a grei de Deus que está entre vós, cuidando dela, **NÃO POR FORÇA, MAS VOLUNTARIAMENTE**. Não por ganância desonesta, mas com ânimo pronto; **NÃO COMO TENDO SENHORIO** sobre os que estão a vosso cuidado, **MAS SENDO EXEMPLO DA GREI**" (I Pedro 5:2,3). Se havia cumprido a promessa de Jesus: "O entenderás depois". E se tinha cumprido o propósito de Jesus quando insistiu em lavar os pés de Seus próprios discípulos naquela noite.

Pedro e os outros apóstolos, depois seguiram o exemplo do Senhor. Embora as Escrituras **NÃO** nos revelam que a igreja tivesse praticado o lavamento dos pés como cerimónia eclesiástica nem ritual religioso. Certamente observamos o mesmo espírito de serviço e humildade que Jesus lhes ensinou aquela noite cingido com uma toalha e joelhado aos

Continuação do "Lavamento dos pés" (3)

Vale recordar que Jesus lavou os pés dos seus discípulos naquela noite, não só para ensiná-los a eles a importância da humildade e a grandeza do serviço mas também para ensinar-nos a nós o mesmo princípio fundamental da fé cristã. É lamentável observar atitudes tão diferentes à humildade de nosso Senhor entre líderes religiosos que levam títulos ostentosos e exercem autoridade presunçosa em religiões que se atrevem a chamar **CRISTÃS**. Mas realmente não é estranho porque são religiões baseadas em pensamentos e filosofias humanas. Já notámos desde o princípio desta lição que os pensamentos do homem não são os pensamentos de Deus. Facilmente os homens aceitam um sistema baseado em princípios humanos. Mas é difícil que compreendam e aceitem a fé cristã em sua simplicidade ensinada por Jesus Cristo. Por este motivo os convidamos a todos a considerar ao Cristo da toalha - o Cristo que serviu os Seus próprios discípulos. Os convidamos a comparar as religiões modernas com a religião que Jesus ilustrou por meio do lavamento dos pés.

O LAVAMENTO DOS PÉS: (4)

"HÁ QUE LAVAR OS PÉS?"

É necessário praticar o lavamento dos pés hoje em dia? Há algumas denominações que insistem que a igreja deve seguir praticando este acto. Em algumas seitas o fazem cada vez que participam da ceia do Senhor. Algumas agrupações o fazem uma vez por ano. Todas as religiões que praticam o lavamento dos pés como cerimónia religiosa se baseiam no exemplo de nosso Senhor Jesus Cristo em João 13. Creio que todos queremos fazer o que Cristo ensina. Pelo menos, pessoalmente, posso dizer com aprumo que se Cristo quere que pratique o lavamento dos pés, eu quero fazê-lo. Mas ao mesmo tempo não quero participar em um ritual que realmente não seja parte do plano divino para a igreja do Senhor. Neste último estudo sobre o tema do lavamento dos pés, vamos tratar de reunir toda a informação **BÍBLICA** sobre o assunto.

O primeiro que temos aprendido é que o lavamento dos pés não era algo novo introduzido por Jesus aquela noite no aposento alto. Era uma tradição social praticada pelos povos orientais desde tempos antigos. No tempo de Abraão, centos de anos antes que o Cristo viesse a este mundo, o lavamento dos pés **JÁ** era costume. Ao chegar um hóspede, o dono da casa, ou a tenda no caso de Abraão, provia água para que se lavassem os pés dos hóspedes. Mas, segundo o costume no tempo de Jesus, a tarefa de lavar os pés de outro, era trabalho de **SERVO**.

O novo que Cristo introduz a Seus discípulos naquela noite foi que **O MESTRE MESMO** lhes lavou os pés. O novo que lhes ensinou foi que não estiveram esperando que outro lhes lavasse os pés mas que o fizeram eles mesmos uns aos outros. "Pois se eu, o Senhor e Mestre vos lavei os pés, vós deveis, também, lavar os pés uns aos outros" (João 13:14). Assim que, o exemplo que Jesus lhes deu não foi para introduzir uma cerimónia de lavamento dos pés na igreja mas para ensinar a humildade e o serviço ao irmão como princípio essencial e perpétuo na igreja de Cristo.

É evidente que Cristo tinha em mente algo muito mais importante

que uma cerimônia quando disse: "O que eu faço tu não o compreendes agora; mas o entenderás depois" (João 13:7). **P.8**
Não há dúvida que Pedro entendia perfeitamente que Jesus lhe estava lavando os pés. Mas o que Pedro não tinha entendido era o ensino da **GRANDEZA DO SERVIÇO**. Não tinha compreendido que é por meio da **HUMILHAÇÃO** voluntária que somos **EXALTADOS** por Deus. Pedro não teria problema para entender um simples ritual de lavamento dos pés. Mas ele e todos os apóstolos tinham manifestado em várias ocasiões, incluindo esta mesma noite, que lhes custava entender **A GRANDEZA DO SERVIÇO**. Esta noite foi, pelo menos, a terceira vez que houve disputa entre eles sobre quem deles seria o maior. O que Pedro não entendia nesta noite foi como **O MESTRE** podia estar entre eles como **O QUE SERVE**. "O que eu faço, tu não o compreendes agora" significa que Pedro não compreendia **A LIÇÃO** que Jesus lhe estava ensinando por meio de Seu exemplo de **HUMILHAÇÃO E SERVIÇO**. O que Pedro entendeu depois não foi que a igreja tinha que praticar o lavamento dos pés cada vez que tomavam a ceia do Senhor mas que o caminho à grandeza é o caminho do **SERVIÇO HUMILDE**.

Portanto, o **DEVER** que Jesus deixou encarregado a Seus apóstolos **NÃO FOI** o de repetir uma cerimônia ou ritual de lavar os pés em certas reuniões religiosas. O **DEVER** que Jesus lhes encarregou a eles foi que servissem uns aos outros, incluindo, por conseguinte, que lavassem os pés uns aos outros, em **CADA** oportunidade que se lhes apresentasse na vida.

É certo que Jesus lhes ensinou que **DEVIAM** lavar os pés uns aos outros Em João 13:14,15 o disse claramente. **LEIA O TEXTO**.

Era seu **DEVER** fazê-lo. Deviam seguir o **EXEMPLO** de Jesus. Mas o exemplo de Jesus não era uma cerimônia praticada nas reuniões cristãs mas **UM SERVIÇO PRÁTICO** que deviam levar a cabo na vida **QUOTIDIANA**.

Além de ser a explicação mais natural de acordo com os acontecimentos daquela noite, esta ideia tem o apoio **TOTAL** das Escrituras do Novo Testamento que registram as actividades da igreja primitiva em suas reuniões e em sua vida quotidiana. Fixe bem no que estamos vendo. **EM NENHUMA PARTE** da história da igreja registada por inspiração nos livros do Novo Testamento não se encontra **NENHUM** exemplo nem **NENHUMA** instrução com respeito ao lavamento dos pés nas **REUNIÕES** da igreja. Em várias passagens do Novo Testamento, encontramos instruções detalhadas acerca da ceia do Senhor na igreja de Cristo (I Coríntios 11:23-34; 10:16,17). Também encontramos exemplos bíblicos da celebração da ceia no primeiro dia da semana (Actos 2:42; 20:7). Mas quanto à suposta prática do lavamento dos pés nas reuniões da igreja **NÃO ENCONTRAMOS NADA**. Não há nenhum exemplo de que o fizeram. Tampouco não há nenhuma instrução sobre a necessidade de fazê-lo.

Mas se tomamos em conta a **VIDA QUOTIDIANA** dos cristãos fieis sim encontramos ao menos uma passagem que menciona o lavamento dos pés. Em I Timóteo 5:9,10 o apóstolo Paulo escreveu instruções ao pregador Timóteo sobre os requisitos para viúvas que receberiam sustento permanente e total da igreja. Estas viúvas parecem ser servas especiais da igreja que recebiam ajuda económica dela. Parece que para esta situação especial faziam uma lista. Mas Paulo, por inspiração do Espírito Santo, insistiu em que as viúvas postas na lista enchessem certos requisitos. Entre estes requisitos encontramos uma referência que nos esclarece um pouco mais este assunto do lavamento dos pés entre cristãos. "Seja posta na lista só a viúva com mais de sessenta anos, que haja sido esposa de um só marido, que tenha testemunho de boas obras; se criou filhos; se praticou a hospitalidade; **SE LAVOU OS PÉS**

Continuação do "Lavamento dos pés" (4)

Fixe bem que estes requisitos para a viúva fiel **NÃO TEM NADA QUE VER COM AS REUNIÕES DA IGREJA** mas com o seu caracter pessoal e sua vida quotidiana. O lavamento dos pés não tem que ver com uma cerimonia na igreja mas com a hospitalidade e o socorro aos aflitos e outras boas obras desta classe. Era dever das viúvas cristãs, e de todos os cristãos, praticar o lavamento dos pés dos santos, **MAS NÃO UMA CERIMÓNIA DURANTE AS REUNIÕES DA IGREJA** mas no **LAR** como parte do serviço de hospitalidade oferecido aos hóspedes que chegavam a suas casas. Recorde que era algo natural, um dos costumes naturais daquela parte do mundo naqueles dias, oferecer a água para o lavamento dos pés, ou fazer que o servo da casa lavasse os pés do hóspede. Mas a hospitalidade praticada entre os santos era **DIFERENTE** porque tinham aprendido de Jesus a humildade e o dever de lavarem os pés uns aos outros nestas situações quotidianas.

Portanto, a aplicação do ensino de Jesus para cristãos de nossa cultura e tempo **NÃO É** que celebremos uma cerimonia para o lavamento dos pés em alguma reunião da igreja **MAS** que sejamos **HUMILDES** e que **SIRVAMOS** uns aos outros em cada oportunidade em vez de ser como o mundo que espera ser servido. O que Cristo quiere de nós é que **O ESPÍRITO DA HUMILDADE E DO SERVIÇO** prevaleçam na vida diária de todos os Seus discípulos. Se conseguimos isto, havemos cumprido com o dever que Jesus ensinou na noite que se cingiu com uma toalha e lavou os pés de Seus próprios discípulos. Isto será muito mais difícil que participar em algum ritual que incluia o lavamento dos pés. Mas também será muito mais **PODEROSO** como testemunho ao mundo que realmente temos o espírito de Cristo.